

Gratidão pelo aprendizado

Aureliano Mota é médico-cirurgião há 20 anos no INCA. Após se formar na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), veio para o Rio de Janeiro fazer Residência Médica. Realizou a primeira especialização em Cirurgia Geral no Hospital Municipal Miguel Couto, antes de chegar ao INCA. No Instituto, fez residência na Seção de Tórax. Em 1996, terminou a pós-graduação em Cirurgia Oncológica e foi contratado pela Fundação do Câncer. No período entre 2007 e 2011, esteve à frente da equipe da Seção. No último ano da sua gestão, implantou, em parceria com o pneumologista Mauro Zamboni, um procedimento pioneiro no Rio de Janeiro, trazido dos Estados Unidos. O HC I foi o primeiro hospital do Estado e segundo do País a oferecer a ecobroncoscopia, uma técnica menos invasiva e sem necessidade de internação, importante para o estadiamento do câncer de pulmão e decisão do tratamento mais adequado.

“Essa foi uma das maiores conquistas durante minha gestão no Tórax. Dar ao paciente a oportunidade de fazer o exame e ir embora, sem necessidade de cirurgia aberta, foi um marco importante para o hospital. No Instituto, tive e tenho a oportunidade de trabalhar ao lado de pessoas que agregaram conhecimento à minha formação e me transformaram no que sou hoje. Aprendi aqui tudo o que sei sobre cirurgia oncológica e torácica. Felizmente, passei no último concurso para a instituição, tomei posse e entro em exercício em setembro. Poder continuar colaborando para o INCA nessa nova etapa era tudo o que eu queria. Gosto do que faço, me identifico com o serviço público e tenho tido experiências muito gratificantes nesses últimos anos”.



VIDA SAUDÁVEL

Virtudes conquistadas pela arte marcial

Faixa preta em caratê há quase 40 anos, Diogo Yoshida, pregoeiro da Licitação do INCA, começou a praticar aos 10 anos de idade. Muitas vezes campeão brasileiro e estadual, já participou de campeonatos no Japão e na Colômbia. Como instrutor de arte marcial, desenvolveu um trabalho educacional por meio do esporte: deu aulas para todas as faixas etárias na academia Nihon Karate Kyokai (NKK) e coordenou competições no Rio de Janeiro. “Quando era criança, o caratê atuava de forma mais lúdica na formação do meu caráter. Já adolescente e jovem adulto, tinha como foco as competições, pensando na superação. Hoje meu objetivo é a qualidade de vida”, declarou.

A disciplina e o respeito à hierarquia, conceitos trabalhados no esporte, também influenciam na vida profissional de quem pratica. No Instituto desde 2011 e com mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial, Diogo revela que a perfeição, concentração e foco refletem em seu trabalho e no dia a dia. “No caratê, como na vida, a maior luta é a que travamos contra as nossas próprias fraquezas. Aprendemos que não há vencidos nem vencedores. O importante é se preparar para fazer melhor da próxima vez”, refletiu.

Na modalidade Shotokan, estilo mais difundido mundialmente, os níveis, para quem já alcançou a faixa preta, vão do primeiro ao décimo *Dan*. As faixas indicam a graduação e hierarquia no caratê, que também estão de acordo com o tempo de treinamento. Diogo é do quinto *Dan*, desde 2009. Foi presidente da Federação de Karate Shotokan do Rio de Janeiro (FKSRJ) e da Confederação Brasileira de Karate Shotokan (CBKS). “Só parava os treinos quando me lesionava. Hoje pratico três vezes por semana. O caratê melhorou meu condicionamento físico, tolerância e caráter. A pessoa que pratica este esporte busca sempre o aperfeiçoamento. Ela treina para si, nunca para os outros”, contou Diogo, que também já praticou aikido e luta livre, para ampliar seu conhecimento em outras artes marciais.